

Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife - 2005

Embargado até 12 de dezembro de 2005 às 15:00h

DESIGUALDADE NO DESENVOLVIMENTO CAI ENTRE BAIRROS; CRESCER CONCENTRAÇÃO DE RENDA

Na última década, a desigualdade entre as áreas mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas diminuiu no Recife. Isso porque as áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) tiveram, na média, um avanço maior do que as áreas que estão no topo do *ranking*. Ao mesmo tempo, porém, as desigualdades de renda internas às 62 UDHs aumentaram na década de 90 do século passado. UDHs são frações de bairros que foram agregadas ou desagregadas segundo características comuns.

De modo geral, o IDH-M do município do Recife evoluiu 7,7% entre 1991 e 2000, mas essa evolução foi desigual. Enquanto os bairros da metade superior do *ranking* do desenvolvimento humano viram seu índice crescer em média 6,8%, o da metade de baixo aumentou 9,9%. Por consequência, a distância entre as duas metades diminuiu.

O mesmo resultado é obtido quando se compara os 10 melhores com os 10 piores classificados no *ranking* de UDHs. O IDH-M dos dez primeiros colocados melhorou 5,6% em média, enquanto os dos dez últimos colocados cresceu 9,8% na última década do século 20.

Do mesmo modo, a distância entre o campeão do ranking, Boa Viagem/Pina, e o 62º colocado, Ilha Joana Bezerra/São José, caiu significativamente: o IDH-M do primeiro colocado, que era 63% maior do que o do último em 1991, tornou-se, dez anos depois, "apenas" 53% mais alto.

O mais surpreendente dessa diminuição das desigualdades no desenvolvimento humano entre os bairros do Recife é que ela ocorreu a despeito de um agravamento concentração de renda. Isso significa que foram os avanços na esperança de vida ao nascer e nos indicadores de educação que fizeram diminuir a diferença entre os moradores dos bairros mais e menos desenvolvidos.

Assim, a taxa de alfabetização da metade superior das chamadas UDHs cresceu 4% em média na década passada, enquanto a metade de baixo viu seu grau de analfabetismo diminuir 8,1%. A diferença é mais dramática quando se compara os 10 melhor classificados com os 10 menos privilegiados: os primeiros aumentaram seu percentual de pessoas com 15 anos ou mais alfabetizadas em 2,8%, contra 9,2% dos 10 últimos colocados.

A diminuição de desigualdades também ocorreu, embora com menos velocidade, no que se refere à longevidade. A metade superior dos bairros do Recife acrescentou 3 anos, em média, à expectativa de vida de seus moradores entre 1991 e 2000: de 69,4 anos para 72,5 anos. No mesmo período, os bairros da metade inferior do ranking do IDH-M aumentaram sua esperança de vida em 3 anos e meio, de 62,1 anos para 65,8 anos.



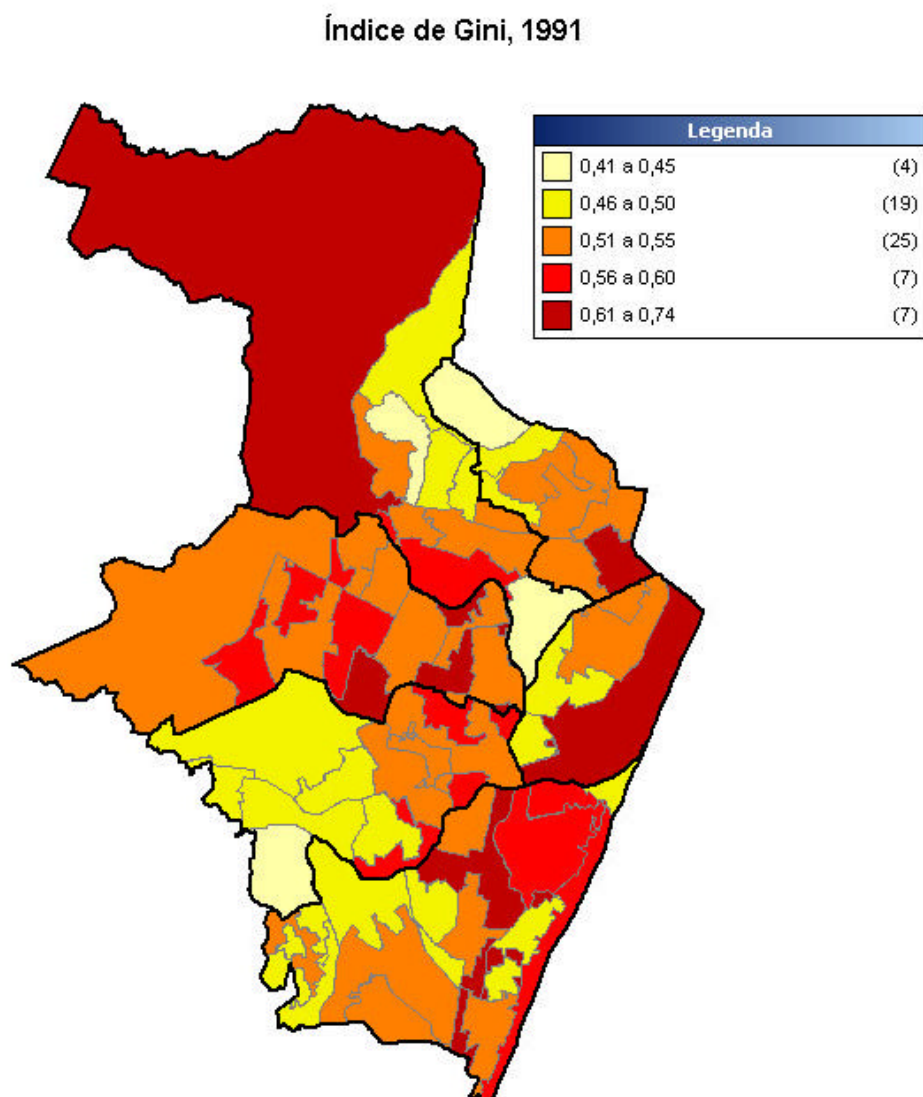
Para ilustrar, a diferença de expectativa de vida entre os moradores de Boa Viagem/Pina e das Zeis de Santo Amaro e João de Barros caiu de 29% para 25% entre o início e o fim da década, ou seja, quase dois anos. Mas continua extremamente alta: 15,8 anos. É uma diferença de longevidade equivalente a observada entre as populações do Japão e da Guatemala, por exemplo.

A única dimensão do desenvolvimento humano em que as desigualdades pioraram foi a renda. O rendimento domiciliar per capita dos 10 bairros mais desenvolvidos do Recife aumentou em média 31,8% na década passada, contra apenas 17,7% dos 10 menos desenvolvidos. Algo semelhante acontece quando comparamos as metades superior e inferior do conjunto de UDHS. A renda média da unidade mais rica passou a ser 22 vezes maior do que a da mais pobre em 2000 (era 17 vezes maior em 1991).

A concentração de renda aumentou também no conjunto do município. O índice de Gini do Recife cresceu de 0,671 para 0,680. Como se pode perceber pela comparação dos mapas a seguir, a piora da distribuição de renda aconteceu de forma generalizada também dentro dos bairros: de 1991 a 2000 aumentou de 14 para 20 o número de UDHS com índice superior a 0,55. Em apenas 25 das 62 UDHS do Recife a desigualdade de renda diminuiu na década passada. Nas outras 37, a concentração aumentou.



FIG. 1 - RECIFE. Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).



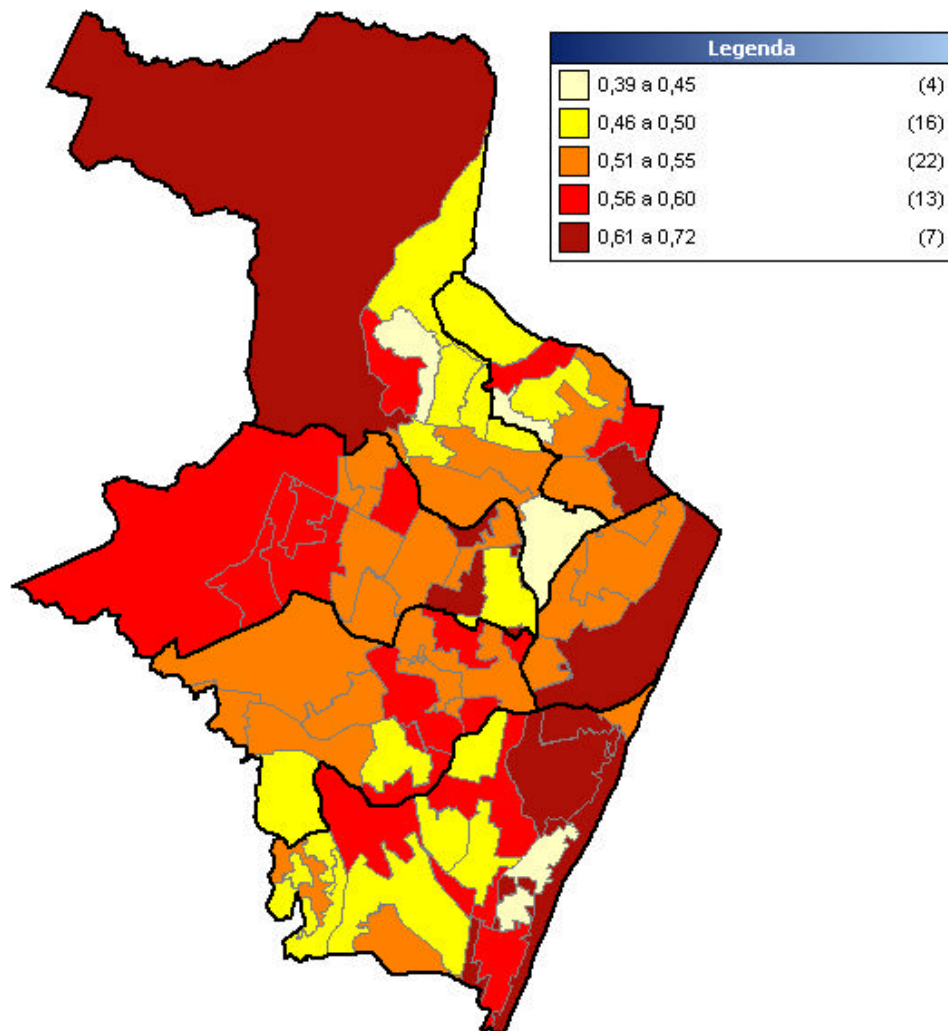
Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Vale a pena notar que o conjunto de bairros com menor desigualdade de renda interna é um dos mais ricos da cidade: Graças/Aflitos/Derby/Espinheiro. Isso porque é a UDH onde os 20% mais pobres têm a renda média mais alta da cidade. A diferença entre a renda destes e a dos 10% mais ricos é de “apenas” 14 vezes (menor do que foi passado). Já a maior desigualdade é encontrada na porção de Boa Viagem onde estão as Zeis Entra Apulso e Ilha do Destino. Lá, a renda média familiar dos 10% mais ricos é 246 vezes maior do que a dos 20% mais pobres: R\$ 1.993,24 a R\$ 8,09.



FIG. 2 - RECIFE. Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

Índice de Gini, 2000



Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Para mais informações:

Maria das Graças Paiva: (81) 3232-9728

José Carlos Libânio: (61) 8111-0372